



Alberto del Castillo Yurrita

**Oñate (Guipuzcoa): 3 de julho de
1899**

Barcelona: 26 de março de 1976

Alberto del Castillo nasceu em Oñate (Guipuzcoa) a 3 de Julho de 1899, filho de D. Gonzalo del Castillo, catedrático da Faculdade de Direito de Barcelona. Personalagem eclética, académico, pré-historiador, percursor da Arqueologia Medieval, jornalista, crítico de arte, museólogo.

Iniciou a sua carreira académica em Filosofia e Letras (Secção de História) na Universidade de Barcelona (1917-1918), tendo sido aluno de Pedro Bosch Gimpera, António de la Torre e colega de Lluís Pericot e Josep C. Serra Ráfols. Como discípulo de Bosch Gimpera integrou a equipa do núcleo do “Servei d’Investigaciones Arqueológicas de Catalunya” que dará origem ao Museu de Pré-História e ao Instituto de Pré-História e Arqueologia.

Após a conclusão da licenciatura obteve várias bolsas de estudo que lhe permitiram fazer viagens de estudo pela Europa (1919-1920). Efectou uma longa estadia na Alemanha (1920-1923) tendo aí contactado com o pré-historiador Hubert Schmidt e iniciado as suas pesquisas sobre Pré-história e Campaniforme que viria a desenvolver na tese de doutoramento. Em 1923 obteve uma bolsa do Colégio de Espanha em Bolonha onde defenderá a sua primeira tese de doutoramento subordinada ao tema “Il Neolítico e l’Eneolítico de Itália”. Quando regressou a Barcelona em 1927 apresentou a sua segunda tese “La Cultura del Vaso Campaniforme (su origen, extensión em Europa)”. Publicada em 1928, esta obra é ainda hoje um marco no modelo interpretativo do Campaniforme europeu. Defendendo a origem peninsular do Vaso Campaniforme, a sua proposta tem vindo recorrentemente a ser retomada e discutida, desde Harrison, Savory ou Sangmeister até à pesquisa mais recente.

Apesar da importância da sua obra, é apenas em 1931 que atinge a Cátedra na Universidade de Santiago de Compostela e em 1932 regressa à Universidade de Barcelona, sendo nomeado catedrático em 1934. Paralelamente à carreira académica desenvolveu funções na área dos Museus, sendo nomeado Conservador do Museu de Barcelona e fundou o Museu de Tossa de Mar (1935). Após a Guerra Civil, Bosch Gimpera partiu para o exílio e Alberto del Castillo regressou ao Museu e à Universidade.

Para além da temática do campaniforme, Castillo desenvolveu pesquisas em outros temas como a Arte Pré-Histórica e, a partir de 1959, Arqueologia Medieval. Alguns autores referem que foi a escavação na oficina de cerâmica de Casa en Ponc que desencadeou esta viragem nos temas de investigação. Com numerosos discípulos e importantes escavações na Catalunha e Castela, a obra de Alberto del Castillo é pioneira na área da Arqueologia Medieval.

O contacto de Alberto del Castillo com Portugal e com os Leisner foi naturalmente relacionado com a temática do Campaniforme. Nos anos 50 visita vários sítios arqueológicos portugueses, destacando-se os contactos estabelecidos com O. Veiga Ferreira e a correspondência trocada inicialmente com Georg Leisner (1948) e posteriormente com Vera Leisner (1965, 1970), sempre sobre a temática do Campaniforme.